



PEDRO BANDEIRA

pequeno pode tudo

- Leitor em processo –
2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Rosane Pamplona

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

pequeno pode tudo



- Leitor em processo –
2º e 3º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

O pequeno Pardal, fugindo da poluição e dos perigos da cidade, vai para a floresta. Lá, é rejeitado pelas outras aves, que zombam dele. Envergonhado e sentindo-se insignificante, ele resolve se esconder. Encontra um deserto e ali vai plantando, com paciência e persistência, sementes de árvores e flores. Um dia, cai numa arapuca e fica um bom tempo preso numa gaiola. Quando, enfim, consegue se livrar e voltar para o deserto, encontra em seu lugar uma bela floresta. A partir de então, o Pardal percebe o seu valor e descobre que é capaz de grandes feitos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

A narrativa em forma de versos convida a uma leitura em voz alta, bem ritmada e alegre. É uma experiência gostosa para os que se iniciam na poesia. Por trás da trama simples, está uma lição de humildade e de persistência.

É um convite a um debate sobre as diferenças individuais, os preconceitos e a necessidade do conhecimento e da aceitação de si mesmo. Há também uma brecha para a abordagem de temas relacionados à ecologia, como trabalho suplementar.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Educação Artística

Temas transversais: Meio ambiente, Ética

Público-alvo: Leitor em processo

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Apresente o título do livro *Pequeno pode tudo* e peça aos alunos que explicitem as expectativas que eles possuem com relação à leitura. Pode ser que, apoiadas em seu conhecimento prévio, algumas crianças imaginem que a história desenvolverá a temática da relação entre irmãos e dos eventuais privilégios dos caçulas. Nesse momento, registre as hipóteses sem comentá-las.

2. Na página de abertura, mostre a eles o ninho em que se vê um pequeno ovo. De que pássaro será ele?

3. Mostre, em seguida, a página 5. Que passarinho é esse? Trata-se de um pequeno pardal. Ele parece triste. Por que será? Anote as hipóteses levantadas e verifique se estabelecem relações com o título *Pequeno pode tudo*.

Durante a leitura:

1. Antecipe a seus alunos que o Pardal, protagonista da história, nasceu em uma cidade grande, mas depois voará para outros lugares. Peça que verifiquem:

- Por que ele resolveu abandonar a cidade?
- Que experiências viveu nos outros lugares que visitou?

2. Convide-os a observar como Rogério Borges, ilustrador do livro, explora o contraste entre o pequeno e o grande, criando desenhos a partir do ponto de vista do pequeno Pardal (p. 6 à p. 10).

3. Desafie-os a encontrar uma explicação para o título *Pequeno pode tudo*.

Depois da leitura:

1. Releia o trecho da história em que o Pardal ainda vive na cidade grande (da p. 6 até a p. 11) e elabore uma lista das coisas que ele aprendeu ali, chamando a atenção para o jeito como o passarinho identifica as ameaças:

- “grandes monstros de lata com quatro pés de borracha”;
- “bichos de pelo com quatro pés de veludo”;
- “bichos cobertos de pano com duas patas compridas”.

2. Examine as ilustrações produzidas para cada uma dessas aprendizagens e observe:

- o contraste entre o grande e o pequeno;
- a pena e a chaminé para representar as consequências da estilingada e da poluição.

3. O Pardal só viu problemas na cidade em que morava. Pergunte a seus alunos o que precisaram aprender para viver na cidade em que residem. Desafie-os a escrever de um jeito parecido com o que Pedro Bandeira se refere ao carro, ao gato e ao bicho-homem.

4. Leia a página 12 e peça que a classe observe a maneira como Rogério Borges indicou a direção da viagem do Pardal: à imagem de uma grande cidade vista do alto no canto esquerdo daquela página, se segue outra em que o Pardal está livre da turbulenta metrópole, pois se abre à sua frente o verde de um bosque.

5. Releia o trecho que vai da página 14 até “Um lugar sem passarinho, isso / eu tenho de encontrar!” e converse a respeito de como o Pardal foi recebido pela arara e pelo pavão, o tucano e o canário. Aproveite para examinar como as ilustrações exploram a temática da humilhação e da arrogância:

- o pardalzinho bem pequeno no canto direito da página 15;
- o contraste entre as cores da arara e o acinzentado do pardal (p. 17);
- o pavão ocupando quase as páginas 18 e 19 diante de um assustado pardal;

- o enorme bico do tucano ocupando quase as páginas 20 e 21 exigindo que o pequeno pardal olhe para o alto;
- a pequena imagem do pardal no canto esquerdo inferior da página humilhado pelo canário que se agiganta com seu canto (páginas 22 e 23).

6. Quando decide abandonar o bosque, o Pardal, em um desabafo, relembra os constrangimentos vividos e acaba fazendo referência a outros pássaros: o papagaio, a coruja, o João-de-Barro, o rouxinol, a águia e o cisne.

Como teria sido a conversa entre eles?

Organize a turma em duplas e sorteie o nome de um dos seis pássaros para cada uma delas. Vale repetir. Peça que criem um pequeno diálogo que poderia ter acontecido entre o protagonista do livro e o pássaro que lhes foi designado, se possível, usando rimas como fez Pedro Bandeira.

7. Releia o trecho de “E o Pardal voou bem alto, / Procurou por todo lado / E acabou por encontrar / Um lugar abandonado” até a página 35, em que o Pardal está prestes a cair na armadilha. Observe a mudança de cenário: a aridez da paisagem, os cactos.

8. Observe a ilustração das páginas 38 e 39, que representa um bosque. É o mesmo bosque do início da história? Peça que os alunos observem as diferenças entre as duas paisagens.

9. A partir da página 41, releia o último trecho do livro. Por que o autor escolheu esse título, afinal?

10. Converse com a classe: Vocês já tentaram se aproximar de alguém e sentiram-se rejeitados? Como foi?

11. *Pequeno pode tudo* em teatro.

Que tal transformar a história do Pardal em uma pequena peça de teatro? Cada um deve escolher uma das personagens, memorizar suas falas e declamá-las em voz alta. Se possível, caracterizem-se de acordo com a personagem escolhida. Não é preciso ter a roupa completa. Uma pena colorida já pode valer como figurino para a arara, por exemplo.

Há várias personagens: narrador, Pardal, carro, gato, moleque, arara, pavão, tucano, canário e jabuti. Como as falas do narrador e do Pardal são bem mais longas que as outras, a sugestão é dividi-las entre vários alunos.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *Rosaflor e a Moura Torta*. São Paulo: Moderna.
- *É proibido miar*. São Paulo: Moderna.
- *Por enquanto eu sou pequeno*. São Paulo: Moderna.
- *Mais respeito, eu sou criança!* São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Fiz o que pude*, de Lucília Junqueira de Almeida Prado. São Paulo: Moderna.
- *Grande ou pequena?*, de Beatriz Meirelles. São Paulo: Scipione.
- *Bem do seu tamanho*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Salamandra.